

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 14500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, continuando 30 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

FOLHA DE VILLA VERDE

É hoje dia de festa em nossa casa.

Entra no seu septimo anno de publicação a *Folha de Villa Verde* e não é sem um intimo orgulho e um sincero contentamento que nós olhamos para a longa estrada já percorrida com a consciencia a dizer-nos que a temos trilhado com honra e dignidade.

Desde a sua appareição até hoje o nosso humilde jornal tem procurado defender a causa do povo e ser util a este concelho.

Por vezes esta missão se nos tem tornado espinhosa e obrigado a luctas violentas. Embora! Seguimos sempre nosso caminho com a perseverança que é propria de quem sabe cumprir um dever.

Identificada com os interesses d'este concelho a *Folha de Villa Verde* tem acompanhado lealmente o partido progressista e n'esse proposito se mandem.

Procedendo assim estamos ao lado do povo d'esta localidade, que ainda na ultima eleição de deputado, feita em opposição a um governo que se serviu dos meios mais indecorosos para triumphar, mostrou os seus sentimentos e convicções dando uma enorme maioria ao candidato progressista apesar das tropelias e infamias de toda a ordem praticadas pelos agentes de um governo sem escrúpulos.

Mais ainda, estando ao lado do partido progressista e do seu chefe n'este concelho, acompanhamos os interesses d'esta importante e fertilissima região, porque amigos e adversarios confessam que tudo quanto aqui ha de util e bom a elle é devido, desde as estradas que rasga as nossas aldeias e facilitam a venda dos nossos productos, até ao telegrapho que nos põe em communicação com o mundo civilisado!

Se d'est'arte temos até hoje procedido, por certo que não mudaremos agora e que a *Folha de Villa Verde* continuará empenhando to-

das as forças da sua vontade e todas as energias da sua perseverança em prol do povo d'este concelho e em prol do partido que se lhe affigura mais garantias offerecer aos legitimos interesses d'esta terra.

Governador civil

Foi effectivamente nomeado governador civil para este districto o sr. Jeronymo Pimentel.

Todos os que tomam a serio a gravidade do momento actual e se compenetraram da necessidade urgente de uma administração conciliadora e independente julgam que mais acertada seria para este districto a nomeação de qualquer outro cavalheiro que não estivesse ligado á politica local pelos laços do mais estreito facciosismo. Não o entendeu assim o sr. Lopo Vaz, que julgou mais util e mais proveitoso á sua politica uma nomeação como a que acaba de fazer. Sua alma sua palma. A seu tempo se liquidarão todas as responsabilidades.

Pela nossa parte recebemos a auctoridade superior do districto sem hostilidade. É o maior sacrificio que podemos fazer á gravidade excepcional da conjuntura e á disciplina partidaria. Só estes dois motivos nos obrigam a proceder assim porque é claro que seria preciso possuirmos uma ingenuidade que tocasse as raizas da demencia para esperarmos alguma coisa boa, proveitosa ou mesmo opportuna na actual momento, do sr. conselheiro Jeronymo Pimentel, cujo caracter pessoal respeitamos, mas cujo feio politico é o mais acanhadamento faccioso que conhecemos, e o mais lastimavelmente intolerante que temos visto.

Emigração

O sr. Lopo Vaz apresentou á camara um projecto de lei sobre a emigração, que nos parece util transcrever.

Abstendo-nos de emitir

desde já a nossa opinião sobre a proposta ministerial, podemos todavia declarar que nos parecem muito uteis algumas das disposições n'ella contidas. Oxalá que o governo encontre meio de limitar esta funestissima corrente da emigração que tantos damnos está causando ao paiz.

N'este concelho vae ella assumindo proporções assustadoras, que prejudicam a agricultura e com as quaes só engordam os agentes da emigração—esses repellentes negociantes de carne humana.

Projecto de lei sobre a emigração

Art. 1.º—É o governo auctorizado:

1.º A modificar a legislação vigente:

(a) Sobre as condições e formalidades para a effectividade do direito de emigração garantido pelo § 5.º do art. 14.º da carta Constitucional, não augmentando as facilidades da emigração, nem violando o disposto n'aquelle §.

(b) Sobre as condições e formalidades necessarias para o exercicio das funções de agente de emigração sobre o objecto d'essas funções, e sobre a prevenção e punição dos seus abusos

2.º A organizar o serviço e a adaptar as de mais providencias convenientes para se evitar e reprimir a emigração clandestina.

§ 1.º O governo poderá alterar as penas estabelecidas nas leis actualmente em vigor sobre a emigração para os casos n'ella previstos, salvo o disposto no § 2.º, mas poderá decretar que essas penas sejam applicaveis nos casos omissos nas mesmas leis.

§ 2.º Independente das multas e outras penas de que trata o § precedente, poderá ser estabelecida a multa até um conto de reis contra os infractores das leis e regulamentos sobre a emigração. Em regulamento se estatuirá sobre a forma do processo relativo á applicação d'esta multa e sobre a distribuição do seu producto, que só pôde reverter em proveito dos funcionarios administrativos e dos agentes da auctoridade publica, sobre a parte que for attribuida aos denunciantes.

§ 3.º O producto dos emolumentos pela expedição dos passaportes a nacionaes será arrecadado desde 1 de julho em diante como receita eventual nos cofres do estado, e terá a applicação designada nos §§ 4.º e 5.º do presente artigo.

§ 4.º O referido producto até a importancia de 12 contos de reis será applicado ás despesas geraes do estado.

§ 5.º O excedente d'aquelle quantia terá as seguintes applica-

ções, segundo o ordem da sua enumeração:

1.º A organização do serviço para evitar e reprimir a emigração clandestina:

2.º A installação e subsidio de bolsas de trabalho em Lisboa e Porto, que deverão começar a funcionar antes de terminar o corrente anno civil, e

§ 3.º No anno economico de 1891 a 1892 a subsidio ás associações de socorros mutuos das classes trabalhadoras, constituídas em Lisboa e Porto até 15 de junho, que d'elles careçam para occorrer aos seus encargos. Nos annos subsequentes a melhoramentos da situação das mesmas classes e os subsidios a que se refere este § serão distribuidos nos termos que forem opportunamente regulados.

§ 6.º Quaesquer outras receitas provenientes da emigração de nacionaes, fora as multas e aquella de que trata o § 3.º deste artigo, só poderão ser applicadas a despezas com a saúde, beneficencia ou instrucção publica, e com o melhoramento das classes trabalhadoras, salvo o producto da contribuição industrial dos agentes da emigração, que não constituirá receita especial, e será applicado ás despesas do estado.

Em nenhum caso as referidas receitas poderão ser applicadas a vencimentos ou melhoria de situação dos empregados dos governos civis, ou das administrações dos concelhos.

§ 7.º Enquanto as circunstancias do thesouro não permittirem melhorar os ordenados dos empregados dos governos civis do continente do reino e ilhas adjacentes, serão distribuidos annualmente a titulo de indemnisação doze contos de reis por aquelles d'esses empregados que soffrem prejuizos nos seus interesses pelas disposições dos §§ 3.º, 4.º e 5.º.

A distribuição pelos governos civis será feita na proporção correlativa aquella em que estiverem as medias districtaes de emigração nos annos civis de 1888, 1889 e 1890 para a media da emigração total do continente e ilhas adjacentes no mesmo anno.

Em cada governo civil observar-se-ha relativamente á distribuição pelos empregados o disposto na lei de 23 de agosto de 1887 para a distribuição dos emolumentos de passaportes.

O empregado que commetter uma infracção qualquer das leis ou regulamentos da emigração, além das penas, em que incorrer perde o direito de tornar a participar na indemnisação fixada n'este parographo.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Secretaria de estado dos negocios do reino, em 15 de junho de 1891.

(a) Lopo Vaz de Sampaio e Mello

Exertos de botões de fructos

Se tendes uma arvore que e rebelde em fructificar, que fazer? Consultar os empiricos.

Um vas exporê fructivamente que a qualidade do solo, a exposição, a natureza da arvore são incompativeis e conclua-se naturalmente por vos dizer que é preciso arranca-la. Um outro, que não deseje a morte da arvore mas sim a sua conservação e a sua vida, não empregará remedio tao radical, mas recorrerá á cortiva.

Ora os meios de tortura não fallam ao tyranno do hundo vegetal: leem a inutilização, as raizes serão cortadas sem utilidade; leem a abstinencia, os ramos anidados suspenderão a circulação da seiva descendente, ou então a torsão será imposta aos ramos a fim de os inclinar ate ao solo; finalmente leem a guilhotina, lixaduras numerosas serão applicadas aos ramos e ás raizes. Que sei eu?

Em agosto de 1868, assistiu ao julgamento d'um rebelde, que, desde 20 annos, occupava inutilmente a terra e os arbores. A pena capital foi propugnada. Eu pedi uma espera e, apesar da ligeira ser completamente estéril, fiquei bastante satisfeito em a obter.

Em seguida, puz mão á obra; percorri o jardim, colhi todos os botões de fructos que pude encontrar, e carreguei a minha arvore de mais de 300 botões, de 25 a 30 variedades, que eu implantei sobre os ramos.

A arvore recebeu-os como os seus unicos redemptores. Por elles, ella fez no anno seguinte, appareceu carregada de fructos magnificos.

Como havia enxertado botões de muitas variedades, cada uma tinha a sua epocha de maduração e por isso as colheitas succediam-se umas ás outras e durante alguns mezes do anno, eu comi dos seus deliciosos fructos.

Cada anno depois se via uma nova geração de fructos e, quando nove annos mais tarde, uma commissão de horticultura lhe fez uma visita, admirou em todo o comprimento dos ramos vigorosos filhas que, na verdade, em nada se assemelhavam á mãe, mas para os quaes ella se havia tornado um excellentes mãe.

Se ha arvores fracas que não possam nutrir os seus fructos, se ha variedades delicadas que não resistam ás intemperies do tempo comliem-se os seus botões a uma variedade rustica e vigorosa. Esta variedade, com a nutrição lhe communicará a sua rusticidade.

Assim, a Pereira Bergamotte de Pentecôte, que é uma árvore uma das variedades mais fracas e delicadas, tem produzido admiravelmente enxertada sobre varia-

deas vigorosas, e tenho taes botões d'esta rainha dos fructos que confiada, ha tres annos, a uma *Pereira Beurre Sterckmans*, me tem d'rodado já 2:880 grammas de fructos de primeira qualidade.
(Continua)

A venda das colonias

A imprensa politica de todas as côres, está discutindo calorosamente a idéa de alienar algumas das nossas colonias, segundo um projecto apresentado nas camaras pelo sr. deputado Ferreira de Almeida.

A nós, como a muita gente, não nos repugna em absoluto tal ideia dadas as circumstancias calamitosas do paiz no actual momento, mas occorre logo a duvida sobre a applicação que irão ter os dinheiros provenientes de tal venda. Irão elles pagar as nossas dividas ou sumir-se-hão na voragem dos desperdicios?

Organisar-se-ha algum syndicato explorador d'essa negociação?

Nesse caso deixem ficar as colonias e quem tiver que levar isto que leve tudo. Ao menos salve-se a moralidade. Em todo o caso nenhum governo pôde fazer essas operações sem primeiro ter provado a sua honestidade e o seu bom governo.

Antes de recorrer a esse meio extremo é absolutamente indispensavel que o paiz tenha effectuadas todas as economias possíveis.

Poderá uma situação da que faz parte o sr. Lopo Vaz conseguir captar a confiança da nação para tal fim?

Parece-nos que não, porque s. ex.^a tem uma tal fama de *habilitado*, que pôde logo em desconfiar as que se honram de o não ser.

CHRONICA LOCAL

Ação benemerita

O nosso prezadissimo e valente correligionario o sr. conego, abbade de Penascas, acaba de praticar uma acção altamente louvavel.

Sabendo s. ex.^a que nas ultimas feiras o milho tem sido comprado por certos individuos para exportação, ficando os pobres sem este importante genero de consumo, tom mandado para as ultimas do Pico e d'esta villa, carros de milho para ser vendido exclusivamente aos compradores pobres.

Fez mais s. ex.^a Vendendo-se n'uma das ultimas feiras o milho a 640 reis mandou vendel-o a 600.

Ações d'estas estão superiores a todo o elogio e fallam bem alto do honrado caracter e do excellente coração d'aquelle nosso bom e respeitavel amigo.

Melhoras

Tem passado muito melhor o sr. Antonio Alves de Faria, que ha tempos se achava doente.

Estimamos do coração o restabelecimento do nosso amigo.

No solar da Torre

Está alli o sr. conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris.

Feira de Villa Verde

Na ultima feira do dia 13 vendeu-se: o milho branco a 600 reis; milho amarello a 590; centeio a 560; feijão a 680.

Enfermos

Está doente a virtuosa esposa do nosso amigo e valiosissimo correligionario sr. Abilio João Pinheiro Pereira do Souza, de Rio Mau.

Tambem se encontra incommodado o sr. Gregorio de Carvalho Osorio Machado, digno escrivão de direito d'esta comarca.

Ardentemente estimamos as melhoras dos apreciaveis enfermos.

Missa

Na capella de Santo Antonio rezou-se na quarta feira uma missa por alma do sr. Luiz da Silva Corrêa, ultimamente fallecido em Barcellos, e genro do sr. Manoel José dos Santos honrado negociante d'esta villa.

A este acto religioso concorreram muitas pessoas das relações da familia do finado.

Picnic em Palmeira

Simplemente esplendida a festa realisada, no domingo passado, em a magnifica e pittoresca vivenda do sr. Antonio Luiz da Costa Pereira de Vilhena, em Palmeira!

As gentilissimas iniciadoras do *pic-nic* podem estar contentes porque a sua bella idea foi traduzida em nua realisação, superior a todo o elogio, e porque conseguiram proporcionar á sociedade da nossa terra, um dia agradabilissimo d'aquelles que nunca se esquecem e que mesmo depois de velvidos muitos annos, nos lembram com infinita saudade e echoam festivamente na nossa alma como uma musica alegre, que se ouve ao longe,—muito ao longe...

Por isso a opinião de quantos assistiram, de quantos tiveram o prazer de assistir, aquella esplendida festa, é unanime em declarar que tarde ou nunca se realisará outra tão alegre e distincta diversão, onde tudo concorreu a tornar agradavel um dia memoravel.

O local escolhido para a realisação do *pic-nic* é extraordinariamente pittoresco e bello. Effectivamente a casa que hoje pertence ao sr. Antonio Luiz de Vilhena, e que foi construida expressamente para residencia de um dos celebres *meninos da Palhaça*, assenta em um dos sitios mais formosos das margens do Cavado.

O jardim, onde se improvisou a meza de jantar, debruça-se sobre o formoso rio, no ponto mesmo em que um açude e umas azenhas, graciosamente lançadas, tornam o quadro mais animado, dando-lhe uns tons suaves de paisagem suissa. O dia sereno e calmo, como só os ha n'esta quadra, com um céu onde nem uma nuvem toldava a pureza do azul, contribuiu por certo para a animação da festa e as senhoras formosissimas que a ella concorreram, punham a ultima nota do *chic* n'aquelle *selected* agrupamento.

Era meio dia quando appareceu o primeiro grupo das nossas distinctas patricias; pouco

depois chegavam senhoras de Braga — um gentil gruposinho onde se destacavam algumas damas das mais bellas da sociedade bracarense — depois outras, de modo que ás duas horas da tarde já se estava em plena festa.

As seis principiou o jantar, que decorreu alegre e animado, n'uma familiaridade despreocupada, n'um jubilo communicativo, cheio de expansão e cordialidade.

Os brindes tiveram por principal objectivo as senhoras e todas foram entusiasticamente saudadas, em extraordinaria ovação. Aquella festa pertencia-lhes e, victorial-as era um dever da gratidão de todos quantos a gozavam.

Ao jantar seguiu-se a *soirée* — de sorte que uma noite deliciosa foi o complemento de um dia esplendido.

De facto ao principiar a noite quando um luar deslumbrador principiava a pratear as aguas limpidas do Cavado e a espalhar sombras pelas formosas margens d'aquelle rio, improvisou-se uma agradabilissima *soirée* nos salões d'aquella admiravel vivenda. Dansou-se com entusiasmo até ao romper da madrugada, no meio d'uma bella e soberba animação, vendo-se que todos estavam alegres e satisfeitos.

Quando se trocaram os ultimos *adous*, quando se deram os derradeiros apertos de mão, todos manifestavam o seu contentamento pelo bem que tudo tinha corrido e se despediam cheios de saudade d'aquella festa admiravel, fazendo votos para que outras eguaes venham a realisar-se, proporcionando-nos horas cheias d'allegria e de expansões vibrantes.

O nosso amigo o sr. Antonio de Vilhena, filho do illustre proprietario d'aquella vivenda, foi enexcedivel em delicadeza e attenção para com os visitantes da sua quinta, pelo que, a todos, captivou e deixou penhoradissimos.

Assistiram a esta festa deliciosa e encantadora as ex.^{mas} sr.^{as}:

Viscondessa da Torre, D. Rachael Teixeira Sepulveda, D. Carlota Teixeira Sepulveda, D. Verginia Leite Ribeiro Rosa (Urgeira), D. Maria da Gloria Sequeira Braga, D. Adelaide Bonito V. Peixoto, D. Carolina Bonito V. Peixoto, D. Eliza Ramos Pereira Russel, D. Alzira d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, D. Roza J. Ribeiro, D. Marquiza Ribeiro, D. Ermelinda Ribeiro, D. Sophia Ribeiro, D. Carmo Feio Soares d'Azevedo, D. Maria do Espirito Santo Sá Coutinho, D. Maria Candida Godinho Sequeira.

E os srs.:

Visconde da Torre, Dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, Antonio V. Peixoto, Dr. José Luciano Teixeira Sepulveda, Gonçalo Augusto da Silva e Sequeira, Dr. Alfredo Ribeiro, Nuno Freire d'Andrade, Alfredo Soares Russel, Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, Antonio Jose d'Araujo Pimentel, Francisco Feio Soares d'Azevedo, Nuno Archer de Carvalho, Leopoldo Machado, Arthur Norton da S. Rosa, Hypolito Main, Guilherme Augusto da Silveira, Antonio Vilhena da Costa, Antonio Cayres Pinto Madureira, Francisco Peixoto, Antonio Peixoto Junior Bento, d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, Padre José Macedo, Augusto Feio Soares d'Azevedo e Abilio Maia.

Administrador

Diz-se que contra a nomeação do sr. Amaro de Azevedo, se levanta irado e facundo o sr. Francisco Dias Lima, de Prado. Custa-nos a acreditar.

O sr. Lima costuma ter sempre de reserva uns agravos contra certos individuos, mas é para quando estes estão na opposição; quando porém a agua lustral do governo os banha, s. ex.^a é generoso e... esquece.

Do sr. Amaro dizia antigamente que lhe não perdoava ter rejeitado o seu nome para a commissão recenseadora, mas agora é bem natural que tudo tenha esquecido.

A verdade é esta e somos insuspeitos dizendo-a: o sr. Amaro de Azevedo é aquelle que reune para aquelle cargo os votos de todos os seus correligionarios e por isso é provavel que seja o escolhido do sr. Jeronymo Pimentel.

Demais é natural que o illustre conselheiro se preocupe pouco com as sympathias ou antipathias do sr. Dias Lima. S. ex.^a escusa mesmo de lhe ligar grandes considerações porque aquelle influente está sempre seguro para o partido regenerador. Quem se encarrega d'isso somos nós, com as nossas constantes belliscadellas.

Não tenham medo: d'aqui para diante o homem hade ser honrado por força.

Pôde pois o sr. Pimentel satisfazer os desejos dos seus antigos correligionarios e nomear, sem medo, o sr. Amaro de Azevedo.

Feira de Santo Antonio

No sabbado passado realisou-se n'esta villa a costumada feira annual de Santo Antonio.

Esteve muito concorrida e fizeram-se bastantes transacções.

Em Vizella

Estiveram n'aquellas thermas, de visita aos nobres condes de Casal Ribeiro os snrs. viscondes da Torre e dr. João Feio Soares de Azevedo.

Hospedes

Em casa do muito digno juiz de direito d'esta comarca o sr. dr. Fernandes Braga, acha-se hospedado o sr. Gonçalo Augusto da Silva Sequeira, digno thesoureiro geral da provincia de Angola, acompanhado de s. ex.^{ma} esposa e filhas.

O sr. Sequeira é irmão da ex.^{ma} esposa do sr. dr. Fernandes Braga, e é um cavalheiro apreciavel e finamente educado.

Sa. ex.^{ma} demoram-se ainda algum tempo entre nós.

Cumprimentamol-os.

Actos na Universidade

No primeiro anno de direito, fez acto segunda-feira, ficando approvado, o sr. Manoel Joaquim d'Almeida, um sympathico academico, estudioso e estimado, irmão dos nossos apreciaveis amigos os srs. abbade do Cayres e padre Antonio d'Almeida, do concelho d'Amares.

No mesmo dia fez acto do quarto anno, da mesma faculdade, o sr. Francisco Ferreira Monteiro, intelligente e brioso academico que com rara distincção tem seguido os seus estudos, filho do sr. Antonio Ferreira Monteiro, da Portella, e genro do nosso valioso e respeitavel

correligionario e amigo o sr. Luiz Manoel d'Azevedo.

Sinceros e cordelissimos parabens aos dois sympathicos estudantes.

Dr. Rocha Barros

Este nobre e illustrado magistrado que n'esta comarca serviu como juiz, onde deixou vivas saudades pela austeridade do seu caracter e pela sua extrema bondade, acaba de ser collocado na magistratura, de que s. ex.^a é um dignissimo ornamento, sem exercicio.

O sr. dr. Gonçalo da Rocha Barros, que tinha sido despachado juiz da Relação dos Açores, pelo estado da sua saude não pôde ir para as ilhas, vendo-se por isso obrigado a ficar no quadro, sem exercicio.

Estada

Entre nós acha-se o nosso prezadissimo amigo e correligionario D. Antonio Azevedo de Sá Coutinho, da nobre casa da Tapada. S. ex.^a acha-se bastante incommodado de saude e por isso prefero, n'esta epocha o tratamento de seus incommodos na aldeia. O que nós desejamos a este nosso amigo, de veras todo sympathico pela franqueza do seu caracter, pelas qualidades de seu espirito, e pelos seus dotes de oração, são promptas melhoras de saude e rapido restabelecimento. Folgaríamos muito de no seguinte n.º ter de dar semelhante noticia, e hoje d'aqui lhe enviamos os nossos sentimentos. V. M.

O Campo

É este o titulo de um bem redigido e interessante semanario que principiou a publicar-se n'esta villa e de que é redactor principal o nosso querido amigo o sr. Francisco Feio Soares de Azevedo, intelligente escrivão de direito n'esta comarca.

O «Campo» apresenta-se completa e absolutamente despidido de preocupações partidarias e a sua redacção é primorosa e cuidada.

Com a maior satisfação saudamos o novo collega. N'estas tarefas, por vezes escabrosas, da imprensa é sempre agradavel ter ao nosso lado um companheiro, digno d'esse nome, e o «Campo» está n'esses casos. A boa imprensa moralisa e instrue e por tanto tem direito a ser festivamente recebida por aquelles mesmas que aos passados immundos e indignos, que entram no sanctuario da vida domestica e são escriptos com a lama das ruas—votam o mais absoluto desprezo.

Apresentamos as nossas homenagens ao «Campo» e agradecemos a sua visita.

Lamentavel desastre

O nosso apreciavel e estimadissimo amigo sr. João José Alves d'Araujo, illustre professor do Lyceu e correspondente de Braga para o «Primeiro de Janeiro», foi na quarta feira victima d'uma desgraça que contristou profundamente quantos conhecem aquelle nosso amigo.

Estando o sr. Araujo fazendo umas experiencias de verniz, inflammou-se uma porção d'alcool queimando-o muitissimo e deixando-o n'um deploravel estado.

Sentimos immenso este desastre e desejamos ao nosso amigo rapidas melhoras nos seus soffrimentos.

No Gerez

N'aquella bellissima estação Thermal está a ex.^{ma} sr.^a D. Amelia da Gama Lobo Azambuja e as. ex.^{mas} irmãs, distinctissimas senhoras d'Amaros.

O novo Centro

A organização do centro progressista de Braga é uma prova irresponsível da vitalidade d'este partido no nosso districto. E a vitalidade d'um partido não é senão a aggregação de todas as forças de seus soldados ouvindo a voz aguerrida de seus chefes, e estando preparados para o ataque ao primeiro grito d'alarme. Com esta nova organização poderão conciliar-se alguns descontentes, e assim ha uma economia d'actividade, que até hoje era gasta em politica pessoal, e que d'aqui em diante reverte em favor da collectividade, e assim produzirá um augmento extraordinario de força que garante seguramente o prestigio d'este partido, hoje, como nos saudosos tempos d'um Duque de Loulé e d'um Anselmo Bramcamp. Que a organização é necessaria na vida dos partidos ninguem o duvida, porém entre nós tornou-se mais sensível a falta d'esta organização desde que a politica desgraçadamente entendeu, que era licito o jogar todas as armas, uma vez que se attingisso o poder, alguns amigos sobrassem pastas onerosas de que alguns (felizmente não dos nossos) tem feito os maiores abusos, e, oh pudor! até fonte de receita cujos lucros recaem unica e exclusivamente no seu bolsinho voraginoso. Dessa epocha em diante os antigos mandões, acossados do poder e quasi mortos perante a opinião publica, e almejan-do as redes do governo de que nunca foram privados por tanto tempo, desceram á baixesa da calumnia, a pequenez da vingança e ao servilismo da promessa, com o fito unico d'uma cadeira em S. Bento. E, desabusados como estão hoje e augmentando cada vez mais o desprezo pelos seus principios era preciso o opprimos-lhes um dique que lhes embarasse o rumo desnordeado que tomavam, mas que esse dique fosse digno, e nunca argamassado com os elementos de que elles se servem. E o dique mais nobre que podiamos oppor-lhes era o concentrarmos-nos, como fizemos, e assim lutar como gigantes com o ouvido attento á voz de nossos chefes, que, prudentes como são, nunca porão de parte os conselhos salutarés de seus antecessores, varões honestos que se tornam commendaveis pela sua sa-

gacidade politica e pela probidade correcta.

Organizado como fica o centro tudo ha a esperar d'elle, pois os chefes trabalhadores e dedicados, cheios de vida e prudentes, no ultimo posto, e despreocupados sempre que se trate de receber amigos, e demais, secretariados por trabalhadores infatigaveis, qua tudo sacrificam uma vez que se trate do bem estar e prosperidade d'este districto. é inequivel que a politica aqui tomará um novo rumo, e os visionarios ambiciosos, verão que lhes falham seus planos d'ataque, pois nunca a calumnia e a vingança, venceram a probidade e a convicção.

Sim, a probidade e a convicção pois na nossa vida politica felizmente, e para honra nossa, falta um labéo vergonhoso d'injustiças e abusos como ha pouco ainda se viu estampado no Diario Official em que se postergaram todas as leis unicamente para servir amigos, ou antes conservar um prestigio que ha muito lhes falta, pois a sua vida é dependente do favor, no passo que a nossa é umão collaça de convicção, pois só esta nos conservou unidos no meio da discordia e abandono em que a fatalidade nos collocou. Em vista d'isto concluo, que estamos cheios de vida, e assim organizados podemos disputar palma a palma o terreno aos contrarios, pois se quando não tinhamos chefes pendia o nosso favor o suffragio da opinião, muito mais hoje que ha quem nos mande, e estamos promptos a obdecer como soldados fieis, inabalaveis e imperterritos. Salve pois aquelles que tiveram um tal iniciativa, e que não duvidaram despir a couraça de generalissimos, para envergar a armadura de soldados fieis e aguerridos que com seu tino politico saberão incitar os outros á lucta d'entro da ordem, mas uma lucta franca e sem a menor cilada.

A. O.

CORRESPONDENCIA

Prado, 18 de Junho de 1891

Prado outr'ora desprovido de talentos engenhosos, é agora o ramo de que brotam essas scientificas flores de eloquencia, tiradas abruptamente d'uma ambiciosa possilga com o estolito fim de ostentar seu nome, ridiculizando costumes e vidas particulares.

Estes ambiciosos galopins, que tem tanto de civilizados como de Patagoneos, lembraram-se de ir marrar á porta d'aquelles que prezam acima de tudo a honra e a dignidade. Estes escriptores que tem tanto de verdadeiros como de ignorantes, lembraram-se de engendrar uma correspondencia que tem tanto de verdade como mostra ter de conhecimentos o individuo que a escreven. Se d'entre vós ha algum que possa com verdade, sustentar a existencia de tal reunião republicana (como falsa-

mente ouzastes sustentar) queira tambem designar o dia e hora e especificar o nome dos individuos que assistiram e fallaram, sem excepção de nenhum, para com mais precisão lhe podermos responder, porém, se é algum cobarde que atira e esconde a mão com que quer envolver a dignidade d'aquelles que a possuem em alto grau, para esse temos o desprezo, que é a desforra com que sempre os temos mimoseado.

Não vos lembras que sois tres ou quatro zooplitos que dimanastes d'uma viradella de rasaca, que já apresentava a sua face immunda, lamacenta e cheia de nodos? E que ainda hoje vos alimentaes das migalhas que existem nas bolsas de essa tão notavel como sebeta rasaca?

Se refletissem, se meditassem com são criterio na vossa insulficiencia, a vossa consciencia havia de necessariamente dizer-vos que não estaes á altura das vossas aspirações e que a vossa imbecilidade e a vossa ineptia, é a arma mais forte que tendes contra vós

Imaginaes talvez que o povo de Prado será tão necio que se deixe illudir por um manipulador de cataplasmas? Ou por essa ave dos cyprantes que não se alimenta senão de carne morta e que a todos os momentos fareja aos quatro ventos para ir piar á porta dos magoados, com dias, semanas e até mezes de anticipação? Ou por esses famintos que, todos ou quasi todos os dias, vão lambendo os pratos do Cacik cá da terra, arrastando consigo suas familias, o que mais tarde traz após de si a deshonra e a desmoralização? Não. O povo de Prado, aquelle que preza a sua dignidade, já se não deixa illudir com apparencias: repelle-vos com força para que não lhe apeguem a lépra de que andaes affectados.

«Nos quoque gens sumus et calvigare sahemus.»

Havemos de montar-vos n'esse dorso peludo e selvagem, e com o chicote em punho a maneira de domador, vos poremos em exposição, para que o povo reconheça que sois inteiros e que só estaes proprios para um chicote.

Deste modo, e sujeitos á irrisão publica vos mostraremos que não estaes á altura do fim que ambicionaes.

Em breve vos cantarei o fadinho.

C. P.

COMMUNICADO

Sr. Redactor

Accusado d'umas irregularidades, que eu desconheço, por um jornal que se publica no Pico de Regalados, peço um cantinho do seu jornal para dizer duas palavras em minha defeza, e rogo a V. se digno dar á minha exposição uma forma capaz de se ler em publico, porque sei bem que as minhas poucas letras não me deixarão fazer senão *letra gorda*.

Li uma local no numero 2 do alludido jornal, em que se pede ao sr. Director do Correio de Villa Verde de as precisas ordens para que o Distribuidor faça com regularidade o serviço de que está encarregado; pois elle se demora extraordinariamente em algumas casas.

E, embora mostrasse desejos de não voltar ao assumpto, o respeitavel auctor da local reapareceu no numero 3 do mesmo jornal, mas com mais colera, dizendo:

1.º que tinha apontdo no numero antecedente algumas irregularidades do distribuidor (não apontando nada);

2.º que ainda até á data, ninguem tinha feito entrar aquelle empregado no cumprimento dos seus deveres;

3.º que o nosso ex.^{mo} juiz, desgostoso com o mal feito serviço, até deu ordem na Estação para a sua correspondencia ser entregue aos seus creados e não ao tal distribuidor;

4.º que se dirige de novo ao sr. director, porque entende que este funcionario terá a força precisa para fazer o empregado entrar no cumprimento dos deveres;

5.º que, quando o não faça, tambem o não pouparão a elle, ao sr. director.

Ora quando isto se leu em Villa Verde, Sr. Redactor, dizia todo o mundo a bocca cheia: *oh que material de distribuidor! o que de crimes elle tem feito!*

E como eu, que sou empregado embora rapaz ainda, prezo muitissimo o meu bom nome, que será a minha unica fortuna, por isso venho a publica chamar a attenção do mesmo publico para *este rosario d'accusações!*

Attentem, reparem bem, esmucem os leitores: e, por muito agradaveis que desejem ser aos meus inimigos, hão de confessar que as lockes, em que lizeram o meu libello, são *uma salada de paleio, doce, batido, sem uma pitada, sem uma fixação de pontos, imcrimindos e incriminaveis, além de conterem uma valente mentira no que diz respeito ao Ex.^{mo} Juiz, como logo se verá.*

Involvem, demais a minha, as ditas loacas umas insinuações e ninencas ao meu chefe que são, no meio de tudo isto, o que mais me desgosta; pois que culpas pode elle ter as minhas faltas, se eu sou faltoso?

Que crimes tem o meu dignissimo chefe commetido para terem o desprante de dizer que o não pouparão?

Quem não deve, não teme.

Em que lhes tem elle desagradado para fazerem-lhe tal ameaça? Por bem fazer, mal haver.

Com que justiça dizem que elle nada tem feito para eu cumprir c'os meus deveres, se elle é o meu melhor conselheiro?

Ja é gosto de faltar a verdade. Mas deixemos isto.

Accusaram-me de me demorar extraordinariamente em algumas casas. Está claro que extraordinariamente, ou de vez em quando, me demoro mais n'umas casas do que n'outras; e só quem não percebe nada de serviço dos correios é que estranhará isso.

Ainda bem, para commodo dos o tros destinatarios, que esse demora não é diaria, e, como elles dizem, extraordinariamente, isto é, quando ha cartas registadas ou outros documentos postaes de que é preciso colher recibo; e os destinatarios estão muitas vezes a jantar ou com outros embaraços, sem poderem acudir-me de prompto.

Que feliz eu sou que até disto se me faz accusação!!

Ah que olhares cubicosos o meu logar desperta para se recorrer a estas vis intrigas!

Pois sempre lhes digo aos que pretendem succeder-me, — que se tiverem, (como eu, só para obedecer ás ordens do meu chefe) de levantar-se á hora e meia da noite e atravessar a feira, ás vezes debaixo de perados aguaceiros e ainda quentes da cama, para gosarem os espectáculo de ver abrir a mala que chega dos Arcos, ora mais tarde ora mais cedo, — sim, se tiverem

um chefe que tal ordene, hão de dar ao diabo o emprego e gemer e reumatismo no fim da vida!... Ora aqui está o malvado que não cumpre c'os seus deveres, e respella até este ponto as ordens do seu dignissimo chefe!

Aqui está o tratante que verga, como diz o localista, sob o pezo d'irregularidades e faltas, e, afinal, ha pouco tempo disse-se d'elle ahi d'um conluio: *o melro ninguem é capaz de o apanhar n'uma ratada para se lhe arranjar a cama.*

Não apanharão, não; com lealdade, juro que não serel envolvido n'uma d'essas redes; e, se o fur á falsa fé, tenho aqui um chefe justiceiro e n'outras estancias egualmente, que saberão apreciar as accusações que me forjem e discriminar o trigo do joio

Ha juizes em Berlin, como dizia um celebre moleiro.

Vamos ao caso em que envolvem o nome do nosso ex.^{mo} Juiz. Por este facto ver-se-á a boa fé com que andam os localistas.

Ouçã o publico! Sua ex.^a deu ordem na direcção do correio para a sua correspondencia, quer official quer particular, ser entregue ao seu official de semana e este lh'a levar acima no tribunal, onde a. ex.^a ainda está sempre, á hora da distribuição. Note-se que a repartição do correio é no mesmo edificio do tribunal, em baixo.

Fez isto o ex.^{mo} Juiz porque assim é a praxe nas comarcas d'onde tem vindo; e ainda porque, entregando o distribuidor a correspondencia na morada dos destinatarios como é seu dever, s. ex.^a, só mais tarde, quando a vez da distribuição lhe chegasse, é que poderia receber a Beijo reconhecido as mãos do s. ex.^a que espontaneamente declarou nenhuma queixa ter do distribuidor — e mostrou-se surprehendido até com aquella fo cal.)

Éis a verdade nua e crua, que s. ex.^a mesmo auctorizou a declarar

Que a desmintam!

Mas... como seria que este facto, occorrido entre o ex.^{mo} Juiz e o meu dignissimo chefe, foi tão depressa adichado pelos localista e tão falsamente deturpado?

Villa Verde 12 de Junho de 1891.

Antonio Augusto Rodrigues Distribuidor em Villa Verde

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

ARREMATACAO

Pelo juizo de Direito desta comarca de Villa Verde, e repartição de fazenda, no dia 28 do corrente, as 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial se tem de proceder á arrematação em hasta publica dos bens seguintes:

Duas leiras de matto, denominadas leiras do matto, sitas no logar de Mouriz freguezia de S. Paio do Pico, penhoradas na execução que a Fazenda Nacional promove contra José Antonio Tinoco, solteiro da fre-

guezia de S. Paio do Pico para pagamento da quantia de 8:885 reis de decima de juros do anno de 1889, sellos e custas do processo. Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fora da comarca, para assistirem aos termos da execução e deduzirem na forma da lei.

Villa Verde 6 Junho de 1891.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escrivão de fazenda supplente,
(500) Manoel Antonio da Costa.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, a citar o coherdeiro — Francisco Corrêa d'Araujo, solteiro, maior auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fora da comarca, para os fins do disposto no artigo 696 e seus §§. doCodigo do Processo Civil, no inventario o que se procede por obito de João Corrêa d'Araujo da freguezia de Parada de Gatim.

Villa Verde 6 Junho de 1891.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Fernandes Braga.
O escrivão
Manoel Henrique de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria correm editos de 30 dias, nos termos e para os fins do artigo 696 e seus §§. doCodigo do Processo Civil; no inventario por obito de Antonio José Rodrigues da freguezia de S. Miguel de Carreiras. Villa Verde 8 de Junho de 1891.

Verifiquei
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
O escrivão
Manoel Henrique de Faria.

ESTABELECIMENTO DO ANJO
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE Lã E MERCERIA
de
ARAÚJO & BRITO
CAMPO DA FEIRA (ao lado ponte)
VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lã e algodão, de todas as qualidades. — grande sortido de algodões, e varias miudezas, etc. e bem como um completo e variado sortido de merceria.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costura da COMPANHIA SINGER e peças soltas enherentes ás mesmas actinas. 404

Livraria Escolar de Forte & C.º

Rua Nova de Sousa, 47. BRAGA

VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores
etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E repartida em seis livros com a solemnidade de sua transladação por Frei Luiz de Moraes e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas alim de contribuir para a solemnisação do tricenario da morte do virtuosissimo antistista da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezbargador da Relação Ecclesiastica de Braga

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros do que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.
Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscritos ainda inéditos, e descripção de pedras inscripçoes

OBRAS POSTHUMAS

do
Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Dezo annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de enriego nos differentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que so dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis.
Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

JOÃO VERDE

NEALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

À venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

de

Costa Santos, Sobrinho & Diniz [editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 12

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado..... 2\$400

Encadernado em percaline..... 3\$400

Dourado pela folha..... 3\$700

OS MISERAVEIS. 6

grossos vol. illustrados 7\$250

Encadernados em percaline..... 11\$500

Dourados pela folha..... 12\$800

Para estas publicações accoitam-se assignaturas aos fasciculos semanales—a 100 reis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 reis cada fasciculo.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Gervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peizoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 em uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio a aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Aalaya, 40 a 52—LISBOA.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis
—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelionx—Porto

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiano Lope Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 100 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.º—Praça da Alegria, 104—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

por

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDUARDO NEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillierat, Mitzel, Prettre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypas segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Helvas e dos ex.ªs snrs. Carlos Helvas, J. M. Rebelo Valente, Antheiro de Araujo, Benito Campos e J. G. Peizoto.

PREÇO..... 1\$000 REIS

A Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfaiá rural mais moderna aperfeçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.